

Finanças: Análise Bibliométrica e Sociométrica da produção científica em Encontros da ANPAD entre 2009-2015

Larissa Lappe (Universidade Comunitária da Região de Chapecó) larissa.lappe@unochapeco.edu.br
Leani Lauermann Koch (Universidade Comunitária da Região de Chapecó) leani@unochapeco.edu.br
Cristina Vaccari (Universidade Comunitária da Região de Chapecó) crisvaccari@unochapeco.edu.br
Rodrigo Barichello (Universidade Comunitária da Região de Chapecó) rodrigo.b@unochapeco.edu.br

Resumo:

Este artigo tem por objetivo analisar a produção científica nacional na área de finanças e busca responder a problemática de pesquisa considerando as características e a tendência de comportamento das publicações indexadas aos Anais do Encontro Nacional da Associação Nacional de Pós-graduação e Pesquisa em Administração (EnANPAD) no recorte longitudinal de 2009 a 2015. Para tanto, será investigada a distribuição da produção intelectual ano a ano, a produtividade de autores e instituições, incluindo a elaboração de uma rede para a visualização das relações de coautoria entre os autores, de modo a observar o nível de cooperação e influência entre autores de diferentes regiões e instituições. Trata-se de uma pesquisa com direcionamento quantitativo, classificada como exploratória-descritiva, sendo os dados analisados por meio dos princípios bibliométricos, e alinhamento à Lei de Lotka. Dentre os resultados encontrados pode-se evidenciar um declínio no volume de publicações no ano de 2013, em que 25 artigos foram apresentados no EnANPAD, nos demais anos a produtividade se manteve estável. Na análise das redes sociais verificou-se a troca de conhecimento e o desenvolvimento de produção científica entre diferentes núcleos de pesquisas, reforçando a busca pelo reconhecimento das pesquisas e dos pesquisadores. Em relação ao padrões de produtividade propostos pela Lei de Lotka, os mesmos foram confirmados na presente pesquisa. Os dados apresentados neste estudo foram comparados com uma pesquisa anterior que analisou a amostra total de artigos publicados entre 2000-2008 no EnANPAD.

Palavras chave: Finanças, EnANPAD, Análise Bibliométrica.

Finance: Bibliometric Analysis and Sociometric scientific production in ANPAD's meetings between 2009 and 2015

Abstract:

This article aims to analyze the scientific production in the finance area and seeks to answer the research problem considering the behavior characteristics and tendency of publications indexed to the Proceedings of the National Meeting of the National Association of Postgraduate Studies and Research in Administration (EnANPAD) in the longitudinal cut from 2009 to 2015. Therefore, the distribution of intellectual production from year to year will be investigated, the productivity of authors and institutions, including the development of a network for viewing the relationships of co-authorship among authors, to observe the level of cooperation and influence among authors from different regions and institutions. This is a survey of quantitative guidance, classified as exploratory and descriptive, and the data were analyzed by means of bibliometric principles, and alignment to Lotka's Law. Among the results a decline in the volume of publications in 2013 can be presented, in which 25 papers were presented in EnANPAD, in other years the productivity has remained stable. In social network analysis there was the

exchange of knowledge and the development of scientific production between different centers of research, strengthening the search for recognition of researches and researchers. Regarding the productivity standards proposed by Lotka's Law, they were confirmed in this study. The data presented in this study were compared with a previous study that examined the total sample of articles published between 2000-2008 in EnANPAD.

Keywords: Finance, EnANPAD, Bibliometric analysis.

1. Introdução

O Campo de finanças envolve a compreensão de temas abrangentes e dinâmicos, divididos por três segmentos, mercado financeiro, finanças corporativas e finanças pessoais, este último, por sua vez, ganha destaque com o estudo dos financiamentos e investimentos ligados à pessoas físicas (ASSAF NETO; LIMA 2010). Para Gitman (2010), além disso, o estudo de finanças possui relação com o processo, às instituições, aos mercados e sobretudo, aos instrumentos utilizados na transferência de dinheiro entre pessoas, empresas e órgãos governamentais.

A evolução dos conceitos e técnicas, a aproximação da academia com o cotidiano das organizações, ainda que de forma tímida, tem provocado tanto no meio acadêmico como no meio empresarial um avanço nos aspectos que envolvem a área de finanças corporativas, o que revela a importância desta para a maximização da riqueza dos acionistas, considerando aspectos econômicos, sociais e ambientais (ABREU FILHO *et al.*, 2008). Esse reflexo pode ser observado pelo crescimento das publicações registradas no Brasil sobre o tema nos últimos anos.

Diversos estudos foram desenvolvidos com o objetivo de mapear as características da pesquisa científica em Finanças no Brasil. Camargos, Silva e Dias (2009) realizaram um levantamento bibliométrico em 391 artigos, ligados à área de finanças, publicados nos anais do principal congresso da área de Administração, o Encontro Nacional da Associação Nacional de Pós-Graduação em Administração (EnANPAD) no período de 2000 a 2008. Herling *et al.* (2014) analisaram a produção científica nacional na área de finanças, considerando as revistas nacionais, com Qualis A, no triênio 2010-2012. Recentemente em 2015, os autores Faria, Andrade e Gonçalves (2015) realizam estudo em 82 trabalhos apresentados nos cinco melhores periódicos entre os anos de 2008 a 2011, com o objetivo de descrever a situação da produção científica no campo de finanças em periódicos nacionais.

Nessa direção, o presente estudo possui o objetivo de analisar a produção científica nacional na área de finanças. Por meio da análise bibliométrica, buscar-se-á responder ao seguinte problema de pesquisa: Quais as principais características da produção intelectual Brasileira relacionada à temática finanças no recorte longitudinal de 2009 a 2015, derivados dos Eventos do EnANPAD?

Dada a importância de conhecer as características da produção intelectual Brasileira relacionado à área de finanças e captar possíveis parâmetros ou tendências de comportamento nas publicações. Optou-se em desenvolver o estudo bibliométrico em Anais do EnANPAD, por se tratar do principal evento científico da área de Administração.

Para responder o objetivo proposto, o trabalho está dividido em sessões: introdução (1), revisão de literatura (2) com breve contextualização sobre a área de finanças. Apresentação das características do estudo bibliométrico (3). Os procedimentos metodológicos (4), em sequência da análise e discussão dos resultados (5). Finalizando com as considerações e recomendações (6), seguida das referências bibliográficas.

2. Finanças

A globalização econômica, o aumento de concorrência entre as organizações e a dinâmica dos mercados, provocaram reflexos na função financeira ao longo do tempo. Que evoluiu de atividades ligadas apenas ao cotidiano financeiro das empresas, como a preocupação com falência, política de financiamento, risco e retorno sobre investimentos, para um novo posicionamento estratégico, frente à demanda de informações pelos gestores. Valendo-se de modelos matemáticos complexos capazes de realizar a leitura de um ambiente carregado de incertezas (CAMARGOS; SILVA; DIAS, 2009).

A gestão das empresas tem revelado importantes avanços, por meio da mudança de uma postura convencional, com ênfase no lucro e na rentabilidade, para uma análise voltada à riqueza dos acionistas. A postura convencional permite decisões financeiras avaliadas pelo resultado contábil, já a riqueza dos acionistas é avaliada conforme o resultado econômico, ou seja, considera-se o custo de oportunidade do capital próprio e o risco de cada negócio. A criação da riqueza baseia-se na diferença entre o valor de mercado da organização e o capital investido pelos proprietários (ASSAF NETO, 2003).

Dessa forma, quando uma empresa apresenta bons lucros, não necessariamente estará criando valor aos seus acionistas, especialmente quando a análise de valor envolve o custo de oportunidade (GUIMARÃES, *et al.*, 2013). Uma empresa é considerada em vantagem competitiva quando cria mais valor que seus concorrentes num dado intervalo de tempo. Considerando que o valor criado é a diferença entre a disposição a pagar e o custo de oportunidade. Os concorrentes são aqueles que competem diretamente com a empresa, e que o intervalo de tempo seja adequado ao ciclo de desenvolvimento de recursos (BRITO; BRITO, 2012).

Assaf Neto (2003) afirma que o modelo de gestão empresarial baseada no valor prioriza o longo prazo, a continuidade da empresa, sua capacidade de competir e ajustar-se aos mercados em transformação. Tem como objetivo a maximização da riqueza dos proprietários de capital, expressa no preço de mercado das ações. A geração de valor aos acionistas envolve as finanças corporativas, com aspectos mais amplos nas organizações, a considerar uma visão de longo prazo, e a criação de valor em condições de competição no mercado de forma sustentável (RAPAPORT, 2006).

Diante de um arcabouço teórico ainda em desenvolvimento, Camargos, Silva e Dias (2009), destacam como sendo objetivo principal da área de finanças a maximização da riqueza dos proprietários e acionistas das empresas, caracterizado pela valorização de práticas de governança corporativa e de responsabilidade sócio-ambiental, como forma de resolução para vários problemas organizacionais e empresariais.

3. Bibliometria

Dentre as várias formas de multiplicação do conhecimento destaca-se a bibliometria, que tem por objetivo analisar cientificamente através de estudo quantitativo as publicações em determinada área ou num determinado intervalo de tempo. Araújo (2006, p. 11) refere-se à bibliometria como “[...] técnica quantitativa e estatística de medição dos índices de produção e disseminação do conhecimento científico.” A principal diferença entre a pesquisa bibliográfica e a bibliometria é que esta última utiliza mais métodos quantitativos do que discursivos, ou seja, a essência da bibliometria está na utilização de métodos quantitativos para a avaliação objetiva da produção científica (NICHOLAS; RITCHIE *apud* ARAÚJO, 2006).

O método bibliométrico é um termo genérico que descreve uma série de técnicas que buscam quantificar o processo de comunicação escrita. Essas técnicas têm sido usadas na identificação

dos autores mais produtivos, na identificação de paradigmas na ciência, na fusão e fissão de disciplinas científicas e na identificação dos periódicos mais produtivos em diferentes campos, etc. (IKPAAHINDI, 1985). Em suma, é “o estudo dos aspectos quantitativos da produção, disseminação e uso da informação registrada” (MACIAS-CHAPULA, 1998, p. 134).

Araújo (2006) e Guedes & Borschiver (2005), salientam que há uma diversidade de leis e conceitos relacionados à bibliometria. Destacam-se as leis de Bradford, Lotka e Zipf. No entanto, para esta análise bibliométrica será priorizada a Lei de Lotka. Formulada em 1926 a partir de um estudo sobre a produtividade de cientistas, considerando a contagem de autores presentes no *Chemical Abstracts*, entre 1909 e 1916. Lotka, descobriu que uma larga proporção da literatura científica é produzida por um pequeno número de autores e um grande número de pequenos produtores se iguala, em produção, ao reduzido número de grandes produtores (ARAÚJO, 2006).

Nessa perspectiva, Guedes & Borschiver (2005) descrevem que um dos princípios da Lei de Lotka, conhecida também como Lei dos quadrados inversos é de que alguns pesquisadores, supostamente de maior prestígio em uma determinada área do conhecimento, produzem muito e muitos pesquisadores, supostamente de menor prestígio, produzem pouco. O que permite identificar, portanto, os autores referência sobre determinado tema. Expressa pela equação $Y_n = X_1 (1/n^2)$. Onde: Y = frequência de autores que publicam n número de artigos; X1 = quantidade de autores que publicaram 1 único artigo; n = total de autores para o qual se deseja conhecer o valor de Y.

Dessa forma, a lei Lotka contribui para mensurar aspectos quantitativos da produtividade científica, possibilitando a identificação dos autores que mais se destacam na disseminação do conhecimento científico em determinado campo de atuação.

4. Procedimentos metodológicos

Em vista aos objetivos o presente estudo classifica-se em exploratório-descritivo. Para Raupp e Beuren (2008), a pesquisa exploratória visa conhecer em maior profundidade o assunto, dando clareza ou construindo questões para facilitar a condução da pesquisa. De acordo com Gil (2010) a pesquisa descritiva permite descrever as características de uma população, fenômeno ou de uma experiência. Procura levantar a frequência com que um fenômeno ocorre, sua natureza e causalidade, sem a interferência do pesquisador (BARROS; LEHFELD, 2007).

A abordagem deste estudo é quantitativa, pois teve como objetivo quantificar e mensurar estatisticamente os dados coletados. Esse método “[...] caracteriza-se pelo emprego de quantificação tanto nas modalidades de coleta de informações, quanto no tratamento delas por meio de técnicas estatísticas” (RICHARDSON, 1999, p.70).

Para identificar as principais características da produção intelectual nacional associada à temática de finanças, realizou-se uma pesquisa bibliométrica, através da análise de artigos publicados nos anais do EnANPAD entre 2009 à 2015. O recorte temporal de sete (7) anos foi assim definido por existir publicações com levantamento bibliométrico de eventos EnANPAD que antecedem a este trabalho.

A base de dados da pesquisa foi constituída por 315 artigos publicados pela área de finanças entre 2009 e 2015 nos Anais eletrônicos do EnANPAD. O acesso a estas informações foi obtido por meio de cadastro e inscrição junto à ANPAD, que liberou a permissão para *download* dos artigos apresentados no respectivo evento.

A coleta de dados ocorreu nos meses de junho a julho de 2016, orientado pelas etapas de: 1) definição dos indicadores bibliométricos a serem analisados; 2) elaboração do instrumento de coleta de dados no formato de tabela e realização de pré-teste com artigos que não faziam parte

da amostra selecionada, mediante participação de um professor, para visualizar ajustes e correções na tabela; 3) coleta de dados por meio do preenchimento do instrumento desenvolvido de acordo com as necessidades da pesquisa. 4) organização e tratamento dos dados coletados, através de tabelas e gráficos por meio dos *software Excel* e *software* de análise UCINET 6 for Windows, versão 6.620, utilizado com o objetivo de identificar a interação entre os atores envolvidos no estudo, por meio da representação gráfica de redes, e pelos laços estruturais (BORGATTI; EVERETT; FREEMAN, 2002).

Quanto à elaboração do sociograma das redes, alguns autores apresentavam a grafia dos nomes divergente, nesses casos, para efeitos de padronização, foi consultado o Currículo Lattes do pesquisador, disponível na Plataforma Lattes do CNPq.

Os dados foram analisados por meio de indicadores bibliométricos, pelo interesse de mensurar e observar o comportamento das publicações no campo de finanças em determinada amostra, de modo a identificar as seguintes características: Aspectos gerais da produção científica em finanças (distribuição dos artigos da amostra por ano, índice de artigos publicados em Língua Estrangeira, número de autores por artigo, autores mais produtivos); Sociograma da rede de coautoria entre os pesquisadores; Sociograma da rede de coautoria entre Instituições; Lei de Lotka, produtividade relativa em relação ao número de autores por artigo.

5. Análise bibliométrica

Nessa etapa da pesquisa são apresentados os resultados obtidos por meio da análise dos 315 artigos publicados pela área de finanças entre 2009 e 2015, nos Anais eletrônicos do EnANPAD, evento promovido pela Associação Nacional de Pós graduação e Pesquisa em Administração (ANPAD), sendo suas edições anuais.

5.1 Aspectos gerais da produção científica em Finanças

Dentre os artigos analisados, constatou-se que na área de finanças prevalece uma quantidade maior de homens entre os autores. Nesse levantamento identificou-se a presença de 545 autores, destes 412 (75,6%) são homens e 133 (24,4%) são mulheres. Destaca-se que essa diferença vem diminuindo gradativamente, se comparado com estudos anteriores. A pesquisa realizada por Camargos, Silva e Dias (2009) evidenciou que entre os anos de 2000 e 2008 em eventos do EnANPAD, considerando os 502 autores que publicaram na área de finanças, 397 (79,1%) eram homens e 105 (20,1%) eram mulheres.

A média de trabalhos aprovados pela área de finanças no EnANPAD entre 2009 e 2015 foi de 45 artigos (Tabela 1), dos quais 17,9%, em média, foram escritos em língua estrangeira, o que representa um aumento de 6,3% se comparado ao índice (11,6%) no levantamento de Camargos, Silva e Dias (2009). Isso mostra o interesse dos pesquisadores em disseminar a produção científica inclusive em eventos e periódicos internacionais. Para Souza *et al.* (2008, p. 114) “a publicação de estudos efetuados no Brasil em periódicos internacionais é fundamental para o reconhecimento da pesquisa e dos pesquisadores”.

	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	Média
Aprovados Finanças	56	54	50	43	25	40	47	45
L. Estrangeira	04	13	06	06	10	06	06	7
% L. Estrangeira	7,1	24,1	12,0	14,0	40,0	15,0	12,8	17,9

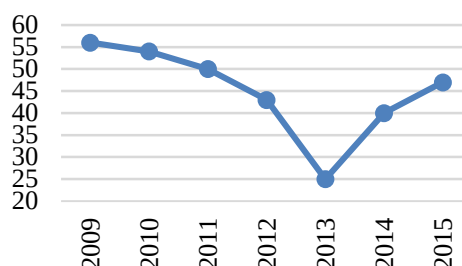
Fonte: dados da pesquisa.

Tabela 1 – Percentual de artigos em língua estrangeira aprovados na área de finanças EnANPAD

A tabela 2, apresenta o número de artigos aprovados pela área de finanças no EnANPAD entre o período de 2009 e 2015. Observa-se ainda no gráfico 1, a distribuição da respectiva produção científica nesse intervalo de tempo, evidenciando um declínio significativo no volume de publicações no ano de 2013, em que 25 artigos foram apresentados no EnANPAD. Entre os anos de 2009 a 2012 a produção manteve uma estabilidade em torno de 51 artigos, o mesmo comportamento se observa entre 2014 e 2015, com participação de aproximadamente 43 artigos publicados na área de finanças.

Ano	Artigos	%
2009	56	17,78
2010	54	17,14
2011	50	15,87
2012	43	13,65
2013	25	7,94
2014	40	12,70
2015	47	14,92
Total	315	100

Fonte: dados da pesquisa.



Fonte: dados da pesquisa.

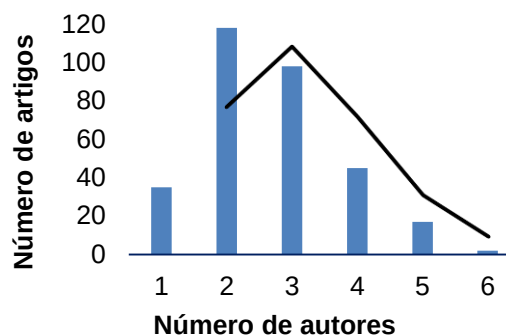
Tabela 2 – Distribuição da amostra por ano

Gráfico 1 – Distribuição da produção por período

No que diz respeito a participação dos autores no desenvolvimento de pesquisas, a produção dos 315 artigos, foi realizada por 545 autores. A Tabela 3 apresenta a relação da quantidade de autores e a quantidade de artigos produzidos, seguida da respectiva representação gráfica da distribuição de autores por artigo (gráfico 2).

Número de autores	Número de artigos	%
1	35	11,11
2	118	37,78
3	98	30,79
4	45	14,29
5	17	5,40
6	2	0,63
Total	315	100

Fonte: dados da pesquisa.



Fonte: dados da pesquisa.

Tabela 3 – Número de autores por artigo

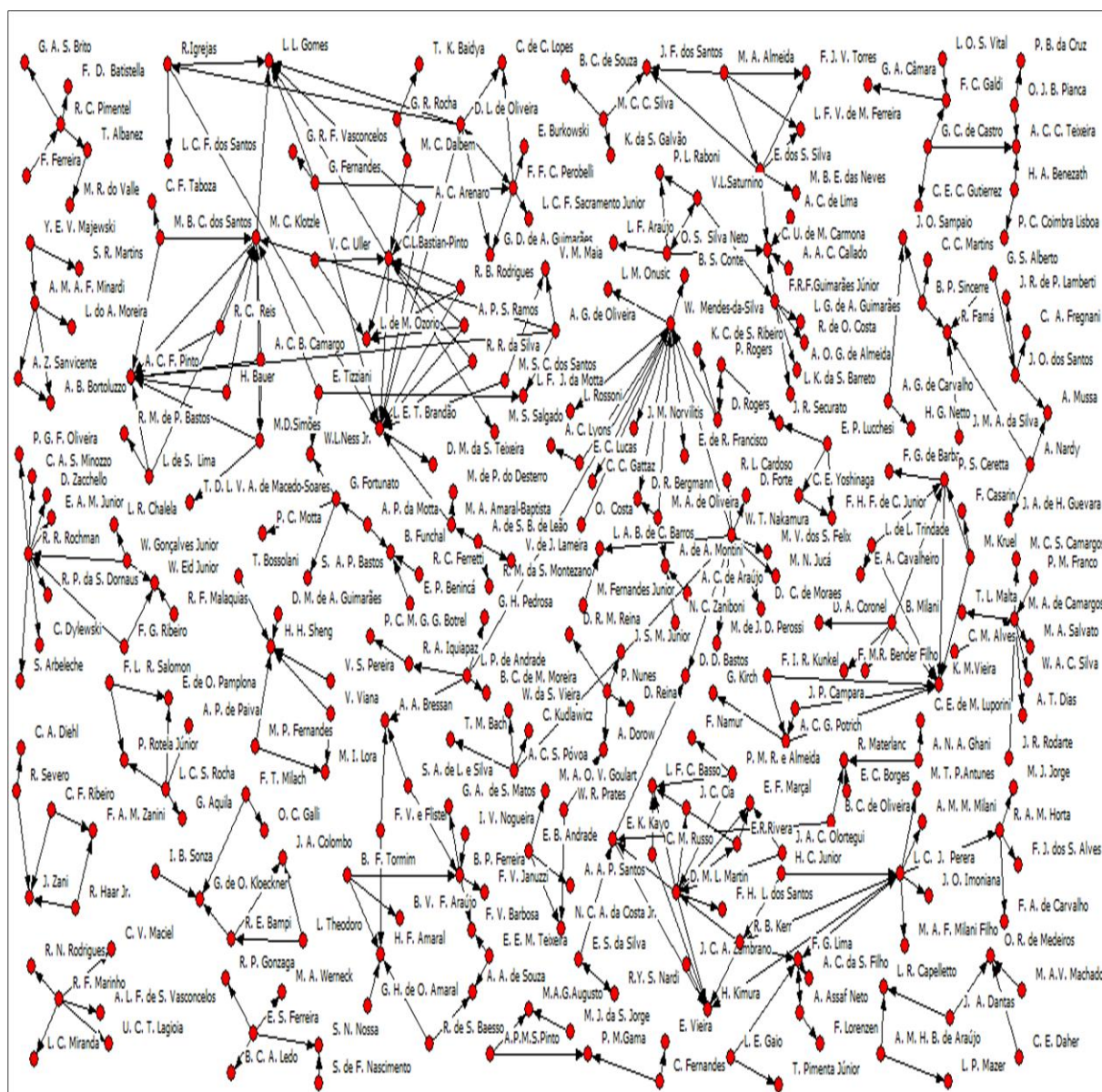
Gráfico 2 – Distribuição de autores por artigo

De acordo com o número de autores em cada artigo, nota-se que a maior incidência na produção dos artigos é de 2 autores (37,78%), seguido pela produção com 3 autores (30,79%), que no conjunto representam mais de 68% dos artigos analisados. Esse resultado demonstra que os autores buscam parcerias e colaborações para as suas publicações, formando redes de relações sociais. Para Walter e Silva (2008) as redes sociais indicam o relacionamento que une os atores ou instituições para o desenvolvimento de estudos e pesquisas em determinada área do conhecimento.

Uma rede social pode ser utilizada para se comparar padrões de colaboração entre diferentes comunidades científicas, revelando a existência de grupos que colaboram mais densamente para

a produção científica sobre determinado tema, a identificação de relacionamentos mais intensos entre determinados autores ou ainda autores com maior grau de colaboração (PROCÓPIO JR.; LAENDER; MORO, 2011).

As informações apresentadas na Figura 1 indicam a coautoria entre os pesquisadores que se dedicam à desenvolver estudos voltados para a área de finanças, sinalizando o interesse pela produção científica em conjunto. Devido à quantidade de coautorias, são apresentados apenas os autores que possuem mais de 5 elos relacionais.



Fonte: dados da pesquisa.

Figura 1 - Visualização da rede de coautoria entre autores

Assim, percebe-se que os principais autores que estabeleceram redes de colaboração para as pesquisas foram: Luiz Eduardo Teixeira Brandão, Carlos Bastian-Pinto, Wesley Mendes da Silva, Marcelo Cabus Klotzle, Ricardo Ratner Rochman, Antonio Carlos Figueiredo Pinto,

Kelmara Mendes Vieira, Diogenes Manoel Leiva Martin, Herbert Kimura, Marcos Antonio de Camargos, Fabiano G. Lima.

A grande quantidade de elos relacionais existentes no sociograma demonstram que o fluxo de informação e a troca de conhecimento está presente na estruturação de pesquisas, sendo um fator positivo para o crescimento e reconhecimento da pesquisa científica e social no Brasil sobre a temática de finanças. Observa-se a predominância de núcleos de publicação que estabelecem intercâmbio com outros grupos, o que indica a colaboração entre autores de diferentes redes.

A rede correspondente à coautoria dos artigos analisados neste estudo, no intervalo de 2009-2015, apresenta uma boa densidade, conforme Hanneman e Riddle (2005), quanto mais densa a rede, maior a possibilidade de fluxo de informações, sendo que a baixa densidade pode dificultar a estruturação de pesquisas e a formação de conhecimentos na área.

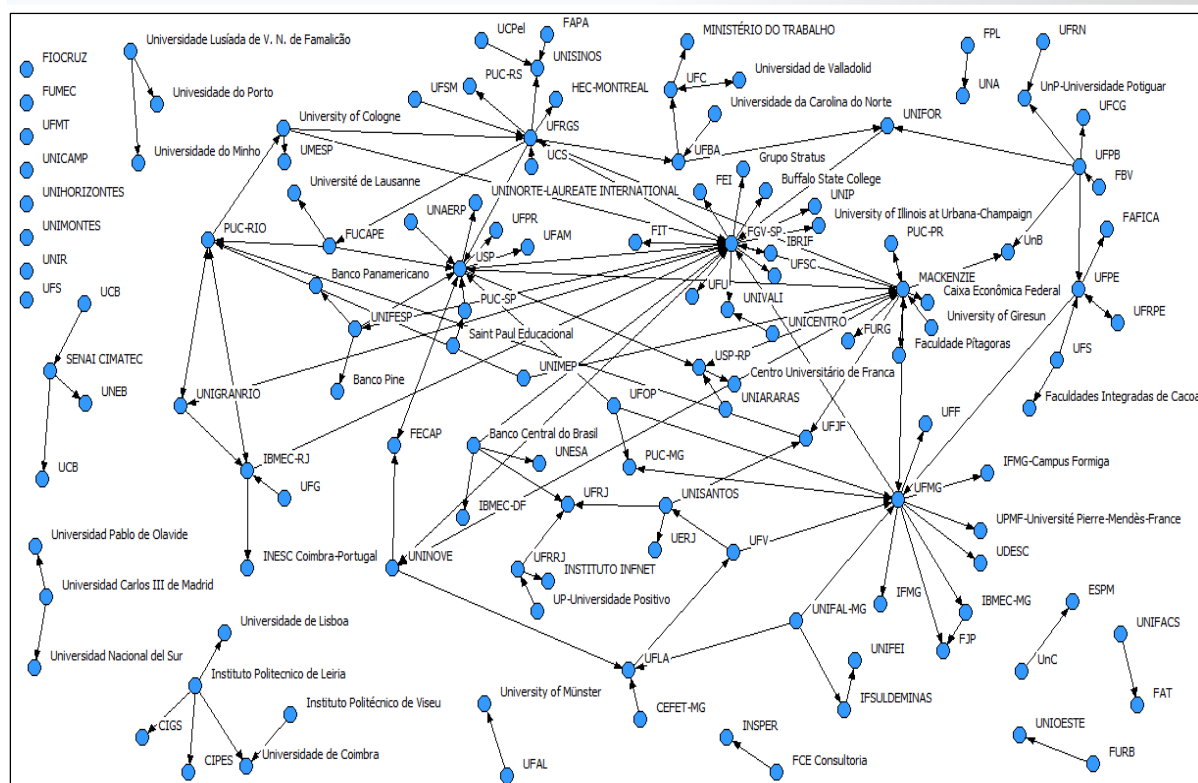
Na tabela 4 tem-se a relação de autores e suas respectivas produções. O levantamento identificou a participação de 545 autores diferentes vinculados à produção dos 315 artigos da amostra. Atribui-se a autoria de 13, 10 e 7 artigos à 1 autor, ainda 9 e 6 publicações à 4 autores, 8 artigos à 3 autores, e 5 produções publicadas por 9 autores. As demais autorias, estão distribuídas entre, 4 a 1 publicação por autor, com destaque para 75,96% (414 autores) que produziram um único artigo.

Autor	Artigos	Autor	Artigos
Luiz Eduardo Teixeira Brandão	13	Leonardo Lima Gomes	6
Wesley Mendes da Silva	10	Luiz Carlos Jacob Perera	6
Carlos Bastian-Pinto	9	Alessandra de Ávila Montini	5
Eduardo Kazuo Kayo	9	Antonio Zoratto Sanvicente	5
Marcelo Cabus Klotzle	9	Bruno Pérez Ferreira	5
Ricardo Ratner Rochman	9	Charles Ulises de M. Carmona	5
Antonio Carlos Figueiredo Pinto	8	Hsia Hua Sheng	5
Herbert Kimura	8	Luiz de Magalhães Ozorio	5
Kelmara Mendes Vieira	8	Paulo Sérgio Ceretta	5
Marcos Antonio de Camargos	7	Roberto Borges Kerr	5
Diogenes Manoel Leiva Martin	6	Wilson Toshiro Nakamura	5
Fabiano G. Lima	6		

Fonte: dados da pesquisa.

Tabela 4 –Autores com cinco ou mais artigos publicados no EnANPAD entre 2009-2015

Na análise da distribuição da produção acadêmica entre as instituições, observa-se que a produção de artigos na área de finanças continua concentrada em poucas instituições, conforme Figura 2. Na rede correspondente às instituições de vínculo dos autores dentre os artigos analisados, é possível destacar as IES que mais promoveram o fluxo de informações a troca de conhecimento entre os núcleos de pesquisa, como a UFMG – Universidade de Minas Gerais, UFRGS – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, USP – Universidade de São Paulo, FGV – Fundação Getúlio Vargas, e Universidade Presbiteriana Mackenzie.



Fonte: dados da pesquisa.

Figura 2 - Rede de coautoria entre instituições

Após as Instituições com maior influência na produção científica, identificou-se as subáreas compreendidas pelo campo de finanças. No objetivo de evitar a subjetividade na classificação das subáreas, optou-se por manter as mesmas apresentadas pelo EnANPAD, contempladas no período de 2009 a 2015. Na Tabela 5 apresenta-se as 13 temáticas abordadas.

Subáreas	Nº de artigos	% total da subárea
Crises Financeiras	5	2%
Estrutura de Capital, Dividendos e Capital de Giro	44	14%
Finanças comportamentais	11	3%
Finanças Corporativas	8	3%
Fusões e Aquisições, Governança Corporativa e Criação de Valor	7	2%
Fusões e Aquisições, Governança e Estrutura de Propriedade	7	2%
Gestão de Riscos e Derivativos	41	13%
Governança Corporativa e Estrutura de Propriedade	7	2%
Governança, Fusões e Aquisições e Estrutura de Propriedade	22	7%
Investimento e Apreçamento de Ativos	90	29%
Mercados e Instituições Financeiras	51	16%
Temas Livres	7	2%
Teorias Macro e Microeconômicas Aplicadas a Finanças	15	5%
Total	315	100%

Fonte: dados da pesquisa.

Tabela 5 - Produção acadêmica em finanças por subárea 2009-2015

Algumas subáreas apresentam maior relevância no que diz respeito ao interesse dos pesquisadores, com destaque para: Investimento e Apreçamento de ativos, com 29% das publicações; Mercados e Instituições Financeiras 16%, Estrutura de Capital, Dividendos e

Capital de Giro 14% e, Gestão de Riscos e Derivativos 13% das publicações, sendo as demais publicações com um grau menor de interesse por parte dos pesquisadores.

Na concepção das subáreas relativas ao campo de finanças, destaca-se a participação das Finanças Comportamentais, que foram incorporadas ao EnANPAD nos anos de 2014 e 2015, o que corrobora com Halfeld e Torres (2001) ao afirmar que no Brasil a discussão e a pesquisa sobre Finanças Comportamentais é recente, ao contrário do meio acadêmico Norte-Americano.

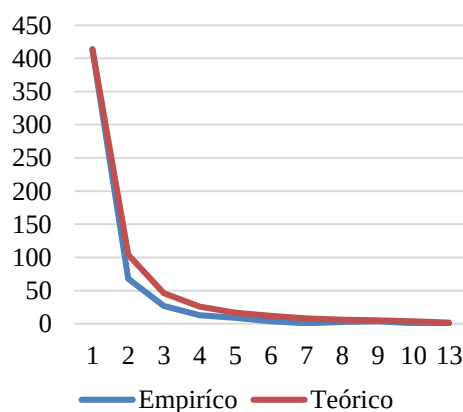
As subáreas presentes em todos os eventos do EnANPAD no intervalo de 2009-2015 foram: Mercados e Instituições Financeiras; Investimento e apreçamento de ativos. Contudo, algumas temáticas deixaram de ser publicadas no ano de 2015, a exemplo de: Gestão de Riscos e Derivativos; Estrutura de Capital, Dividendos e Capital de Giro. Estas quatro subáreas representam um índice de aproximadamente 72% do total das publicações analisadas. Observa-se que as pesquisas migraram para outro enfoque, de forma tímida em relação a participação dos pesquisadores, porém sem perder a essência voltada à Finanças.

5.2 Produtividade dos autores - Lei de Lotka

Os dados apresentados na tabela 6 demonstram a produtividade por autor com a frequência padrão de Lotka. Os achados revelam que 75,96% do grupo de pesquisadores publicaram apenas um artigo, confirmando o pressuposto de que 60% dos autores produzem um único documento. Pelo Gráfico 3, pode-se observar a distribuição gráfica em forma de J inverso com uma longa cauda de pequenos produtores, de acordo com Urbizagastegui (2008), isso ocorre pela queda acentuada dos autores que produzem um artigo em relação aos demais, e tende à linearidade à medida que vai aumentando o número de publicações por autor.

Artigos por Autor (n)	Número de autores absoluto (x)	% de Autores Absoluto	Nº de autores estimados. Lei de Lotka $Y_n = X1(1/n^2)$
1	414	75,96	$Y_n = 414 (1/1^2) = 414$
2	68	12,48	$Y_n = 414 (1/2^2) = 104$
3	27	4,95	$Y_n = 414 (1/3^2) = 46$
4	13	2,39	$Y_n = 414 (1/4^2) = 26$
5	9	1,65	$Y_n = 414 (1/5^2) = 17$
6	4	0,73	$Y_n = 414 (1/6^2) = 12$
7	1	0,18	$Y_n = 414 (1/7^2) = 8$
8	3	0,55	$Y_n = 414 (1/8^2) = 6$
9	4	0,73	$Y_n = 414 (1/9^2) = 5$
10	1	0,18	$Y_n = 414 (1/10^2) = 4$
13	1	0,18	$Y_n = 414 (1/13^2) = 2$
	545		

Fonte: dados da pesquisa.



Fonte: dados da pesquisa.

Tabela 6: Produtividade por autor 2009-2015

Gráfico 3: Produtividade por autor 2009-2015

É possível perceber que 131 autores (24,40%), são responsáveis pela publicação de 78,53% dos artigos, enquanto os demais, 414 autores (75,96%), respondem pela publicação de 21,47% dos artigos. Dessa forma os princípios da Lei de Lotka, que enfatizam a produtividade científica dos autores foram confirmados para a presente pesquisa, revelando a presença de um grupo de autores supostamente de maior prestígio sobre o tema.

6. Conclusões e recomendações

Através deste estudo foi possível identificar as principais características dos artigos publicados nos Anais do EnANPAD referentes à temática finanças. Os resultados demonstram a ampla publicação de artigos relacionados ao tema. Dentre os 545 autores que publicaram artigos, 412 (75,6%) são homens e 133 (24,4%) são mulheres; A distribuição da produção científica em finanças, constatou um declínio significativo no volume de publicações no ano de 2013, em que 25 artigos foram apresentados no EnANPAD. Entre os anos de 2009 a 2012 a produção manteve uma estabilidade em torno de 51 artigos, o mesmo comportamento se observa entre 2014 e 2015, com participação de aproximadamente 43 artigos publicados na área de finanças.

Em relação a escrita em língua estrangeira, na média, 17,9% dos artigos foram escritos em língua estrangeira, representando um aumento de 6,3% se comparado ao índice (11,6%) apresentado no estudo de Camargos, Silva e Dias (2009).

No que tange ao número de autores em cada artigo, a maior incidência na produção dos artigos, foi de 2 autores (37,78%), seguido pela produção com 3 autores (30,79%), que no conjunto representam mais de 68% dos artigos analisados. Os autores mais produtivos em número de publicações foram: Luiz Eduardo Teixeira Brandão (13), Wesley Mendes da Silva (10), Carlos Bastian-Pinto, Eduardo Kazuo Kayo, Marcelo Cabus Klotzle, Ricardo Ratner Rochman (9 publicações cada), seguidos pelos demais autores que tem produções entre 1 a 8 artigos.

As subáreas que apresentaram maior interesse de investigação pelos pesquisadores entre os anos de 2009-2015 foram: Investimento e Apreciação de ativos com 29% das publicações, Mercados e Instituições Financeiras (16%), seguida por Estrutura de Capital, Dividendos e Capital de Giro com 14% das publicações, e Gestão de Riscos e Derivativos (13%).

As IES que mais promoveram o fluxo de informações e a troca de conhecimento entre os núcleos de pesquisa, foram a UFMG – Universidade de Minas Gerais, UFRGS – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, USP – Universidade de São Paulo, FGV – Fundação Getúlio Vargas e Universidade Presbiteriana Mackenzie.

Ainda, foi possível perceber que 131 autores (24,40%), são responsáveis pela publicação de 78,53% dos artigos, enquanto os demais, 414 autores (75,96%), respondem pela publicação de 21,47% dos artigos. Assim, os princípios da Lei de Lotka que enfatizam a produtividade científica dos autores foram confirmados para a presente pesquisa, revelando a presença de um grupo de autores supostamente de maior prestígio sobre o tema.

Nota-se que o tema finanças é amplamente discutido no meio corporativo e acadêmico, tanto que o mercado para atuação na área tem-se tornado altamente valorizado no Brasil (Rocha *et al.*, 2014), demonstrando a capacidade que a mesma possui para crescimento. Por fim, o estudo em questão tem importância para uma percepção do quantitativo já produzido sobre finanças e abrir possibilidades para o desenvolvimento de novos estudos.

Referências bibliográficas

ABREU FILHO, J. C. F. de; SOUZA, C. P. de; GONÇALVES, D. A; CURY, M. V. Q. *Finanças Corporativas*. 10. ed. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2008.

ARAÚJO, C. A. *Bibliometria: evolução histórica e questões atuais*. Em *Questão*, Porto Alegre, v. 12, n. 1, p. 11-32, jan./jun. 2006.

ASSAF NETO, A. *Finanças Corporativas e Valor*. São Paulo: Atlas, 2003.

ASSAF NETO, A.; LIMA, F. G. *Fundamentos de administração financeira*. São Paulo: Atlas, 2010. 359 p.

BARROS, A. J. da S.; LEHFELD, N. A. de S. *Fundamentos da metodologia científica*. 3. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.

BORGATTI, S.P.; EVERET, M. G.; FREEMAN, L.C. *Ucinet for Windows: Software for Social Network Analysis*. Harvard, MA: Analytic Technologies, 2002.

BRITO, R. P.; BRITO, L. A. L. *Vantagem Competitiva e sua Relação com o Desempenho: uma Abordagem Baseada em Valor*. Revista de Administração Contemporânea, v. 16, n. 3, p. 360-380, 2012.

CAMARGOS, M. A. de; SILVA, W. A. C.; DIAS, A. T. *Análise da Produção Científica em Finanças entre 2000-2008: um Estudo Bibliométrico dos Encontros da ANPAD*. In: Encontro Nacional da ANPAD, 33., 2009, São Paulo. Anais... São Paulo: set. 2009.

FARIA, E. R.; ANDRADE, L. P.; GONÇALVES, M. A. *Metodologias e temas pesquisados em finanças: uma análise bibliométrica nos principais periódicos do Brasil*. Revista Administração em Diálogo, v. 17, n. 3, p. 172-191, 2015.

GIL, A. C. *Como elaborar projetos de pesquisa*. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

GITMAN, L. J. *Princípios de administração financeira*. 12. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2010.

GUEDES, V. L. S.; BORSCHIVER, S. *Bibliometria: uma ferramenta estatística para a gestão da informação e do conhecimento, em sistemas de informação, de comunicação e de avaliação científica e tecnológica*. In: Encontro Nacional da Ciência da Informação, 6., 2005, Salvador. Anais... Salvador: UFBA, jun. 2005.

GUIMARÃES, T. M.; CARLESSO NETO, O.; PEIXOTO, F.M.; RIBEIRO, K.C.S. *Medidas de Criação de Valor: análise do caso da Natura S.A.* Revista de Contabilidade do Mestrado em Ciências Contábeis da UERJ, v. 18, n. 2, p. 19-31, 2013.

HALFELD, M.; TORRES, F. de F. L. *Finanças comportamentais: a aplicações no contexto brasileiro*. RAE - Revista de Administração de Empresas, São Paulo, v. 41, n. 2, p. 64-71, abr./jun. 2001.

HANNEMAN, R. A.; RIDDLE, M. *Introduction to Social Network Methods*. Riverside, CA: University of Califórnia, 2005. Disponível em: <<http://faculty.ucr.edu/~hanneman/nettext/index.html>>. Acesso em: 13 jul. 2016.

HERLING, L. H. D.; MORITZ, G. O.; LIMA, M. V. A.; PEREIRA, M. F. *Análise da produção científica brasileira na área de finanças: panorama do Qualis A*. Revista Administração FACES, Belo Horizonte, v.13, n.4, p.76-89, out/dez. 2014.

IKPAAHINDI, L. *An overview of bibliometrics: its measurements, laws and their applications*. Libri, v. 35, n. 2, p. 163-177, june. 1985.

MACIAS-CHAPULA, C. A. *O papel da Informetria e da Cienciometria e sua Perspectiva Nacional e Internacional*. Ciência da Informação, Brasília, v. 27, n. 2, p. 134-140, maio/ago.1998.

PROCÓPIO Jr., P. S.; LAENDER, A. H. F.; MORO, M. M. *Análise da rede de coautoria do simpósio brasileiro de bancos de dados*. In: Simpósio Brasileiro de Banco de Dados, 26., 2011, Florianópolis. Anais... Florianópolis: SBBB, p. 050-2 a 050-8. Out, 2011.

RAPPAPORT, A. *Ten ways to creat sharholder value*. Harvard Business Review. p.66-77, 2006.

RAUPP, F. M.; BEUREN, I. M. *Metodologia da pesquisa aplicável às ciências sociais*. In: BEUREN, I. M. (Org.). *Como elaborar trabalhos monográficos em contabilidade: teoria e prática*. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2008. p. 76-97.

RICHARDSON, R. J. *Pesquisa social: métodos e técnicas*. 3.ed. São Paulo: Atlas, 1999.

ROCHA, D. T. da; CRUZ, J. A. W.; AZEVEDO, M. B. de; ANDRICH, R. G.; TARDELLI, M.; ABDALLA, K. G. M. Z. *Finanças: Um Estudo Bibliométrico e Sociométrico da Produção Científica Brasileira*. Revista Pensar Contábil, Rio de Janeiro, v.16, 60 p. 23-91, maio/ago. 2014.

URBIZAGASTEGUI, R. *A produtividade dos autores sobre a Lei de Lotka*. Ciência da Informação, v. 37, n. 2, p. 87-102, maio/ago. 2008.

WALTER, S. A.; SILVA, E. D. da. *Visão baseada em recursos: um estudo bibliométrico e de redes sociais da produção científica da área de estratégia do EnANPAD 1997-2007*. In: Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Administração. Anais... Rio de Janeiro: ANPAD, 2008.